4. A reação e os silêncios da Tradição católica diante desta 'beatificação' de Rosmini

- 4.1. O padre Tam denuncia a reabilitação de Rosmini em seu boletim n.º 3, onde examina os textos do Osservatore Romano do ano 2001
- 4.2. Qual foi o comportamento da FSSPX diante dessa reabilitação e dessa beatificação?

4.1. O padre Tam denuncia a reabilitação de Rosmini em seu boletim n.º 3, onde examina os textos do Osservatore Romano do ano 2001

Os comentários entre colchetes [ ] são do padre Tam.

As citações são extraídas do *Osservatore Romano* em 2001, ano da reabilitação de Rosmini pelos modernistas.

Capítulo IV – A Revolução anti-filosófica[26]

O Papa e o cardeal Ratzinger abrem a porta à filosofia moderna e reabilitam Antonio Rosmini

A Congregação para a Doutrina da Fé, Cardeal Ratzinger, O.R. 1.7.2001:

*«...pode-se considerar como **ultrapassadas** as preocupações de prudência e as dificuldades doutrinais que determinaram a **promulgação do Decreto** Post obitum de **condenação** das **"Quarenta Proposições"** extraídas da obra de **Antonio Rosmini… A Carta Encíclica de João Paulo II** Fides et ratio... introduz Rosmini entre os pensadores mais recentes, nos quais se realiza um **encontro fecundo** entre o saber filosófico e a palavra de Deus... É preciso ainda afirmar que a empresa especulativa intelectual de Antonio Rosmini, caracterizada por muita ousadia e coragem... **se desenvolveu em um espírito ascético** e **espiritual.»***

[É uma tese da pseudo-restauração do **Cardeal Ratzinger**: **a Revolução na Igreja é melhor feita se for feita de joelhos… e se possível em latim!** Assim como, no século XVII, a Revolução mundial precisou enraizar seu liberalismo na filosofia subjetivista de Descartes, da

mesma forma, para a Revolução na Igreja, **chegou a hora de introduzir a mesma filosofia moderna e assim assentar a liberdade religiosa, a colegialidade e o ecumenismo**. Estas são as três bombas-relógio introduzidas pelo Vaticano II na Igreja, e denunciadas, com autoridade, por S. E. Dom Marcel Lefebvre].

Giuseppe Lorizio, *O rosminismo*, O.R. 5.7.2001:

[O mesmo O R. reconhece que **Rosmini é filho do *kantismo e do jansenismo*, que foi tomado como emblema pelos maçons italianos, que foi o inspirador de Fogazzaro e que sustentou a tese da mudança de natureza, ou seja, a teoria panteísta e evolucionista pela qual a matéria se torna espírito** *"de tal modo que o princípio sensitivo muda de natureza e se torna intelectivo."*]

*«Outro manual de filosofia... expunha uma série de observações sobre a teoria de **Rosmini** quanto à origem das ideias, fazendo notar que seu sistema **não era outra coisa senão uma exemplificação do criticismo kantiano…** quanto ao conteúdo... o início dos anos (mil novecentos) quarenta, parece querer propor novamente a polêmica que... viu se desdobrar contra os Jesuítas os **discípulos** mais ou menos conscientes de **Jansenius** e de Baïus... Na período que se seguiu à condenação e à unidade da Itália, **franges maçônicas** milanesas tomaram Rosmini como emblema anti-católico e propunham a ereção de um monumento em sua honra... Ele era tomado como emblema para uma radical reforma eclesial, inspirando, entre outros, Fogazzaro e sua **"ecclesiologia"**... A teoria da mudança de natureza consiste no fato de que "o princípio sensitivo muda de natureza e se torna intelectivo."»*

Antonio Livi, O.R. 12.7.2001

[O Cardeal Ratzinger, após ter negado o valor universal da filosofia grega, abre a porta a outros sistemas filosóficos: *«A Igreja faz sua a universalidade das linguagens do homem, de suas imagens e de seus conceitos... A doutrina da Igreja deve ser compreendida e interpretada somente na Fé...»* (O Cardeal Ratzinger, Com. Theo. Inter., Civ. Catt., 21.4.1990).

O *Osservatore Romano* reconhece que **Rosmini é filho de Descartes**]:

***«O Magistério da Igreja confirmou** com autoridade... **a doutrina dos pensadores** cristãos **que**, mesmo estando na unidade da fé católica, **praticaram caminhos muito diferentes** para elaborar uma proposta própria **da filosofia cristã.** A Encíclica* **Fides et ratio_… menciona… os filósofos… exatamente Antonio Rosmini…** *(com) muitos outros, **optaram por uma nova tradição inaugurada pelo católico René Descartes**... Henri de Lubac fez parte desta escola... **A Nota (do Card. Ratzinger) reconhece a compatibilidade substancial do sistema teosófico de Antonio Rosmini com a doutrina católica…** especialmente pela metodologia que inspirou o sistema... Com o sistema de Hegel, a teosofia rosminiana tem um outro ponto de contato mais importante. ...**a teosofia rosminiana é uma verdadeira filosofia cristã**... O diálogo com o pensamento moderno, que se inicia com a virada da metodologia cartesiana, **leva Rosmini a adotar**, em diversos casos, a linguagem e o**s procedimentos** filosóficos **típicos do racionalismo…** Sem se preocupar muito em demonstrar o ponto de partida... que possa justificar a adoção de tais conceitos... Tomemos o conceito rosminiano do "divino" na natureza... o ser*

“ideal” concebido como “algo divino em si, ou seja, tal como pertence à natureza divina”.»

Antonio Staglianò. Espiritualidade de Rosmini, O.R. 19.7.01

[Neste artigo, o O.R. ensina que: 1. – Um autor com uma má doutrina, se for devoto, sua devoção é uma *«garantia de ortodoxia.»*

2 – No caso de Rosmini, a *«garantia de ortodoxia»* é, além disso, confirmada por uma revelação privada que Deus lhe concedeu. **Na Revolução na Igreja, muitos subversivos que quiseram ensinar algo contrário à Revelação pública, interpretada exclusivamente pelo Magistério romano tradicional, sentiram a necessidade de apoiar sua doutrina em uma revelação privada.** Um outro exemplo importante é o do cardeal **Nicolau de Cusa** com sua visão do *“Congresso das religiões”* (ver *Pseudo-restauração*, Doc. Rév. Égl. N° 4, p. 27), realizado pelo Papa no Congresso de Assis de 1986].

*«Assim, a recente **Nota (do Card. Ratzinger)… credibiliza com autoridade a ortodoxia de Rosmini** e conduz à solução da longa e complexa “questão rosminiana”, deslocando o foco do verdadeiro problema de ontem e de hoje, que é o da inculturação da fé.* [Ou seja, a fé “inculturada” na filosofia moderna].

***A ascese e a espiritualidade de Rosmini** acreditam a interpretação ortodoxa de seu empreendimento especulativo: **elas são como a garantia suprema** da impossibilidade de ler seu pensamento sob uma ótica idealista e ontológica...*

(Rosmini diz): ***“Estou convencido de que minha doutrina vem de Deus** e que somente Ele me a comunica, eu até acrescentaria, sem fazer grande uso dos meios humanos, mas **por meio da luz** da graça...”*

*Essa consciência que parece conferir à pensamento de Rosmini uma unção particular, **justifica**... a obra das reformas da filosofia e do renascimento da teologia... Sua filosofia desenvolvia nele a certeza de ter descoberto um sistema de pensamento único, capaz de ser **o único** instrumento científico utilizável para um desenvolvimento teológico **coerente da doutrina da fé.»***

Leão XIII, Decreto do Santo Ofício *Post Obitum* que condena os erros de Antonio Rosmini Serbati, sintetizados em 40 proposições:

Enunciado de algumas das 40 erros condenadas em 14 de dezembro de 1887

n° 1. Na ordem das coisas criadas, se manifesta imediatamente à inteligência humana algo que é divino em si mesmo, tal como pertence à natureza divina.

n° 2. Quando falamos do divino da natureza, não tomamos esta palavra “divino” para significar um efeito não divino de uma causa divina; e não é nossa intenção falar de algo que seria divino por participação.

n° 3. Na natureza do universo, isto é, nas inteligências que nele se encontram, há portanto algo a que convém a denominação de divino, não em sentido figurado, mas em sentido próprio – é uma

realidade que não é distinta do resto da realidade divina...

n° 19. O Verbo é essa matéria invisível da qual, como diz a Sabedoria 11, 18, todas as coisas do universo foram criadas.

n° 20. Não repugna que a alma se multiplique por geração, de modo que seja concebida como progredindo do imperfeito, isto é, do grau sensitivo, ao perfeito, ao grau intelectual.

n° 21. Quando o ser se torna objeto de intuição para o princípio sensitivo, por este único contato, por esta única união, este princípio que primeiro apenas sentia e que agora compreende, se eleva a um estado mais nobre, muda de natureza e se torna inteligente, subsistente e imortal.

n° 22. Não é impossível conceber que, pela potência divina, possa ocorrer que a alma intelectiva seja separada do corpo animado, e que este continue a ser animal; pois permanecendo nela, como a base do puro animal, o princípio animal que anteriormente estava nela como apêndice.

n° 23. No estado natural, a alma do falecido existe como se não existisse; dado que não pode exercer reflexões sobre si mesma, nem ter consciência de si mesma, pode-se dizer que sua condição é semelhante ao estado de trevas perpétuas e do sono eterno.

n° 25. Uma vez que o mistério da Trindade é revelado, sua existência pode ser demonstrada por argumentos puramente especulativos, com certeza negativos e indiretos, mas tais, no entanto, que por eles essa verdade é reduzida às disciplinas filosóficas e se torna uma proposição científica como as demais: porque se ela fosse negada, a doutrina teosófica da *pura razão,* não apenas permaneceria incompleta, mas seria aniquilada por ofuscações surgindo de toda parte.

n° 27. Na humanidade de Cristo, a vontade humana foi tão arrebatada pelo Espírito Santo e unida ao ser objetivo, isto é, ao Verbo, que lhe cedeu completamente o governo do homem, e que o Verbo a assumiu de modo pessoal ao unir-se assim à natureza humana. Por isso, a vontade humana deixou de ser pessoal no homem, e enquanto é pessoa nos outros homens, permanece natureza em Cristo.

N° 30. A transubstanciação completada, pode-se pensar que, ao corpo glorioso de Cristo, algumas partes incorporadas a ele, não separadas dele e igualmente gloriosas, estão unidas.

N° 31. No sacramento da eucaristia, em virtude das palavras, o corpo e o sangue de Cristo estão unicamente presentes na medida que corresponde à quantidade (*a quel tanto*) da substância do pão e do vinho transubstanciados: o resto do corpo de Cristo está presente por concomitância.

n° 34. Para preservar a Bem-Aventurada Virgem Maria do pecado original, bastava que permanecesse incorrupta uma minúscula semente de homem, negligenciada talvez pelo demônio, e dessa semente não corrompida, transmitida de geração em geração, saiu a seu tempo a Virgem Maria.

N° 35. Quanto mais se está atento à ordem da justificação no homem, mais justo parece o discurso da Escritura segundo o qual Deus cobre ou não imputa certos pecados. Segundo o salmista (Sl XXXII, 1), há uma diferença entre as iniquidades que são remetidas e os pecados que

são cobertos: aquelas são faltas atuais e livres; estes, em contrapartida, são pecados não livres daqueles que pertencem ao povo de Deus e que por isso não recebem nenhum dano.

...(..)...

[Conclusão] : (Censura confirmada por **o Sumo Pontífice)**: o santo Ofício **julgou que as proposições... são a serem proscritas e desaprovadas segundo o sentido do autor, e por este decreto geral as desaprova, condena, proscreve...»**

São Pio X, *Pascendi*:

"Em consequência, **as fórmulas dogmáticas estão sujeitas a essas mesmas vicissitudes,** sendo, portanto, passíveis de mutação. **Assim se abre o caminho para a variação substancial dos dogmas.** Um acúmulo infinito de sofismas, onde toda religião encontra sua sentença de morte.

Evoluir e mudar, não apenas o dogma pode, ele deve: é o que os modernistas afirmam em voz alta e que, aliás, decorre manifestamente de seus princípios. As fórmulas religiosas, de fato, para serem verdadeiramente religiosas e não meras especulações teológicas, devem estar vivas, e da própria vida do sentimento religioso: isto é uma doutrina capital em seu sistema, deduzida do princípio da imanência vital..."

Pio XII, *Humani Generis*:

"É claro também que **a Igreja não pode se vincular a qualquer sistema filosófico,** cujo reinado dura pouco tempo; mas as expressões que, durante séculos, foram estabelecidas com o consentimento comum dos doutores católicos para se chegar a alguma compreensão do dogma, não repousam certamente sobre um fundamento frágil...

Assim, **é da maior imprudência** negligenciar ou rejeitar ou privar de seu valor tantos conceitos importantes que homens de um gênio e uma santidade não comuns, sob a vigilância do magistério e não sem a iluminação e a condução do Espírito Santo, conceberam, expressaram e precisaram no trabalho secular que formulou sempre exatamente as verdades da fé, **Leão XIII, *Æterni Patris* : «A filosofia grega**, pelo seu concurso, nada acrescenta ao poder da verdade; mas **como ela destrói os argumentos opostos** a essa verdade pelos sofistas, e que ela dissipa as armadilhas que lhe são tendidas, **ela foi chamada a sebe e a paliçada da qual a vinha se municiou..."**

---

[26] http://www.marcel-lefebvre-tam.com/pdf/francese/livre_12.pdf

4.2. Qual foi o comportamento da FSSPX diante dessa reabilitação e dessa beatificação?

Em 2001, a FSSPX condenava a reabilitação de Rosmini e denunciava o '*cardeal*' Ratzinger, a quem qualificava de *modernista*, como fez Dom Tissier de Mallerais em Paris no dia 11 de novembro de 2007.

Em 2007, no dia 18 de novembro, durante a '*beatificação*' de Rosmini, Dom Fellay e os meios de comunicação da FSSPX mantêm um silêncio ensurdecedor sobre essa '*beatificação*' inválida.

O que aconteceu nesse intervalo???

Aqui estão os termos em que **'*Nouvelles de Chrétienté*' (revista da FSSPX) denunciava em junho de 2002 a reabilitação** de Rosmini ocorrida em julho de 2001:

> "***Canonizar um padre condenado?***
>
> *Em julho de 2001, a Congregação para a Doutrina da Fé publicou um veredicto escandaloso sobre o padre Antonius de Rosmini Serbati (1797-1855), esse padre italiano cujas 40 proposições foram condenadas postumamente pelo Santo Ofício em 1887. Apesar disso, o Papa Paulo VI iniciou um trabalho visando à beatificação de Rosmini e estabeleceu uma comissão para estudar esse problema, uma vez que não se pode canonizar alguém que foi condenado pela Igreja. Essa comissão emitiu seu veredicto: "Não, você não pode beatificá-lo". O Papa João Paulo II convocou uma nova comissão para estudar o mesmo problema; esta também deu um veredicto idêntico. O que fez o papa? Ignorou. O problema permanece que Rosmini foi condenado, e com razão.*
>
> ***O cardeal Ratzinger veio em socorro:*** *"Que ele tenha sido condenado, em seu tempo, era normal. Mas agora, não é mais assim. No momento em que ele*

> *foi condenado, o Vaticano usava óculos tomistas para dar seus julgamentos. Se você usar óculos tomistas, ele é condenado. Por outro lado, se você usar os óculos de Rosmini, a condenação não tem mais valor, pode ser contestada."*
>
> ***O que o cardeal Ratzinger está dizendo? Ele está colocando a verdade em uma ladeira escorregadia.*** *E mais uma vez,* ***os modernistas entenderam muito bem o que aconteceu****. Eles dizem que,* ***pela primeira vez, o Vaticano fez uso da "método histórico-crítico" em relação a uma condenação da Igreja.*** *Esse "método histórico-crítico" é* ***uma tática bem conhecida dos modernistas que proclamam que a verdade evolui, que as verdades dogmáticas de ontem diferem das de hoje e que o que foi considerado falso ontem, pode bem ser considerado verdadeiro hoje.*** *Este caso de Rosmini provocará uma confusão enorme." Nouvelles de Chrétienté*, n°75 – Junho 2002 (publicação da FSSPX)[27]

Surpreende-nos que, **a reabilitação de Rosmini datando de julho de 2001, a reação da FSSPX tenha ocorrido apenas quase um ano depois, em junho de 2002?**

Isso significa que a FSSPX, estando em plena negociação com Roma, não quis reagir?

Mas qual foi o evento que decidiu essa reação?

Seria a publicação em janeiro de 2002 pela revista *Sodalitium* dos padres de Verrua, de um artigo que denunciava então o escândalo? Esse artigo de Sodalitium figura nos anexos do nosso presente documento.

Mas então, o que significa essa defesa da verdade por *Nouvelles de Chrétienté*?

Fica cada vez mais claro que esses meios de comunicação da FSSPX estão nas mãos de uma pequena rede de infiltrados que os mantém sob seu controle.

E no dia 13 de junho de 2005 em Bruxelas, Dom Fellay une sua voz àqueles que denunciam essa "*reabilitação*" de Rosmini por Ratzinger:

> *« Um outro exemplo dessa ideia segundo a qual a verdade evolui. Ele se encontra na explicação que a Congregação para a Doutrina da Fé deu no momento em que tentava justificar Rosmini. Vocês sabem que o Papa João Paulo II queria beatificar Rosmini, ou pelo menos abrir o caminho para a beatificação de Rosmini. Já Paulo VI havia estabelecido uma comissão para estudar seu processo de beatificação. O problema de Rosmini é que ele foi condenado pela Igreja. Assim, temos uma primeira comissão sob Paulo VI que diz: Não, isso não é possível, ele foi condenado! Mas João Paulo II, que gostaria de ver esse processo de beatificação começar, cria uma nova comissão... que diz como a*

> *primeira. Então, vamos impedir que ela emita um julgamento definitivo; isso vai permanecer nas gavetas. E vamos tentar sair de outra forma. Vamos fazer com que a Congregação para a Doutrina da Fé emita um decreto que tentará explicar algo um pouco difícil de aceitar. Assim, nos dizem que a condenação de Rosmini, se olharmos com os olhos do tomismo vigente no momento em que ele foi condenado pela Igreja, então essa condenação vale totalmente. Mas hoje é diferente, se olharmos as teses de Rosmini com os olhos de Rosmini, sua doutrina é admissível. É uma abordagem da verdade totalmente subjetiva! Rosmini falou, sua obra foi compreendida. A Igreja a compreendeu e disse que o que era compreensível era condenável. Mas, um pouco mais tarde, nos dizem que não era assim que deveríamos entender, que era necessário entrar na cabeça de Rosmini para entender sua visão das coisas.* ***É o fim da verdade. Notem bem, é o fim da verdade objetiva; e isso é muito, muito grave. Isso mostra quem é o Cardeal Ratzinger, ao menos em nível de sua formação teológica.*** *Eu digo que ela é hegeliana por causa de outro aspecto. Ao lado do elemento evolucionista, você tem a famosa trilogia tese-antítese-síntese. Isso é muito marcante quando consideramos, desta vez, não mais as verdades especulativas - essas verdades sobre as quais se reflete, mas que não têm uma aplicação diretamente prática - mas, de fato, quando observamos uma aplicação prática segundo o cardeal Ratzinger. Esta perspectiva dinâmica de tese-antítese-síntese quer explicar os eventos da história por um encontro conflituoso que termina em um novo estado, supostamente melhor que os anteriores, mas que é fruto desse encontro, desse conflito entre a tese e a antítese. Aqui está uma aplicação totalmente concreta feita pelo prefeito da Congregação da Fé. »* Dom Fellay, 13 de junho de 2005 – *Nouvelles de Chrétienté* n°94 – julho-agosto de 2005[28]

Após tais palavras escandalizando-se com a reabilitação de Rosmini em 2001, por que Dom Fellay permaneceu em silêncio durante a "*beatificação*" em 2007?

É verdade que, entrementes, Dom Fellay encontrou o '*beatificador*', o padre apóstata Joseph Ratzinger, no dia 29 de agosto de 2005 em Castel Gandolfo.

Dom Fellay teria agora colocado os óculos de Ratzinger?

Terá ele sucumbido às tentações de promoção patriarcal tridentina que lhe faz vislumbrar o temível Castrillon Hoyos?

Em uma palavra, por que Dom Fellay mudou de posição em relação a Rosmini?

***"É o fim da verdade"* dizia ele, sua frase se aplica agora a ele?**

---

[27] http://www.dici.org

[28] http://www.dici.org/dl/nouvelles/Nouvelles_94.pdf